

Grande ABC registra dois casos de hanseníase por mês

Entre 2022 e 2023, foram 49 diagnósticos na região; Janeiro Roxo reforça importância do tratamento oferecido pelo SUS e alerta sobre subnotificação

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgab.com.br

O Grande ABC registrou, em média, dois casos de hanseníase por mês nos últimos dois anos. A região teve 31 ocorrências em 2022 e 18 em 2023, totalizando 48 diagnósticos. O balanço não considera São Caetano, que não encaminhou os dados, e Rio Grande da Serra, que não teve casos nesses dois anos. São Bernardo divulgou apenas as informações de 2022.

Neste mês, a campanha do Janeiro Roxo reforça a importância do diagnóstico precoce e tratamento de hanseníase, além de alertar para a subnotificação dessa doença de pele, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*.

Caracterizada por atingir nervos periféricos e causar lesões neurológicas, as principais sinais da hanseníase são manchas (brancas, avermelhadas, acastanhadas ou amarronzadas), alteração da sensibilidade



ATENÇÃO. Baixo índice de diagnósticos é justificado pela subnotificação; cidades fazem busca ativa

de térmica, dolorosa e tátil da pele, áreas com diminuição dos pelos e do suor; sensação de formigamento ou fisgadas, principalmente nas mãos e nos pés; assim como a formação de caroços pelo corpo.

“É importante estar atento aos sintomas mais comuns da hanseníase que podem ser confundidos, no estágio ini-

cial, com outras doenças dermatológicas. Ao apresentar alguns desses sinais, a pessoa deve procurar a UBS (Unidade Básica de Saúde) mais próxima para avaliação”, orienta a coordenadora da Vigilância Epidemiológica de Diadema, Selina dos Santos.

Em Diadema, quando a lesão é suspeita, o paciente é en-

caminhado ao Centro de Especialidades Quarteirão da Saúde Osvaldo Mello para confirmação diagnóstica. Após o laudo, os contatos domiciliares do paciente também são examinados e recebem orientação quanto ao tratamento.

Luana Vieira, dermatologista na KORA Saúde, ressalta que o diagnóstico precoce aju-

da a evitar sequelas. “O laudo acontece principalmente pelo exame clínico do paciente, baseado em sinais e sintomas e no histórico epidemiológico (contato com casos de hanseníase e residir em área de alta endemicidade). Em alguns casos podem ser realizadas biópsia de pele ou nervo e teste rápido.”

O tratamento é disponibilizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e se chama poliquimioterapia. “O bacilo se propaga por via respiratória, em gotículas de saliva expelidas durante a fala, espirro ou tosse, mas é necessário contato próximo e frequente ou prolongado com doente não tratado. Não ocorre transmissão por objetos ou pele”, diz a dermatologista Luana Vieira.

O diretor do Departamento de Vigilância à Saúde em Santo André, César Rangel Gusmão, afirma que foi necessário aumentar o trabalho de busca ativa na cidade. “Dados indicam que há grande

subnotificação da hanseníase no país e, consequentemente, pessoas infectadas sem tratamento, que correm o risco de transmitir a doença. As pessoas devem ficar atentas. Tem como prevenir, tratar e curar.”

Hoje, a USF (Unidades de Saúde da Família) Jardim Alzira Franco, em Santo André, fará identificação de sintomáticos dermatológicos e hanseníase, na sala de espera da unidade, às 14h. Na segunda, a USF Paranapiacaba fará orientação e busca ativa na igreja Senhor Bom Jesus de Paranapiacaba, às 10h. A Policlínica Parque das Nações fará orientação sobre a doença e tratamento nesta terça. As UBSs Cidade São Jorge, Vila Helena, Vila Humaitá e US Centro de Saúde também farão ações de conscientização na próxima semana.

Haverá capacitação para os profissionais de enfermagem e agentes de saúde de Mauá no dia 26. Ao longo do mês, Diadema e Ribeirão Preto promovendo busca ativa nas UBSs.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1